



Observatório de Política Exterior Paraguaya

**– Informe de Política Exterior Paraguaya –
Nº 72
22/06/2012 a 28/06/2012**

O Observatório de Política Externa do Paraguai (OPEP) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca. A partir deste número o informe passa a ser produzido pela equipe de redatores desta universidade.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa paraguaia e que foram veiculadas nos periódicos:

- *Abc color*: www.abc.com.py
- *Diario la Nación*: www.lanacion.com.py
- *Información Pública Paraguay*: www.ipparaguay.com.py

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento

Graduandos em Relações Internacionais: Guilherme Paul Berdu, Jéssica Laine Santos de Paula Jacovetto, José Augusto Zague, Laerte Apolinário Júnior (bolista Proex), Lucas Eduardo Silveira de Souza, Raphael Camargo Lima, Sarah Machado (bolsista CNPq/ Pibic).



Observatório de Política Exterior Paraguaya

Chanceleres da Unasul apoiaram Lugo

No dia 21 de junho, no Paraguai, os chanceleres da Unasul reuniram-se com o presidente Fernando Lugo após a Câmara dos deputados ter aprovado o pedido de impeachment contra o mandatário. No dia 22, a delegação, chefiada pelo secretário geral do bloco, Ali Rodríguez, manteve reuniões com senadores e partidos políticos que tem representatividade no Congresso a fim de demonstrar o apoio a Lugo e solicitar a garantia do cumprimento de legítima defesa ao presidente. Rodríguez afirmou que a Unasul respeita a soberania do Estado paraguaio e que a intervenção do bloco no conflito tem a intenção de salvaguardar a democracia na América Latina. A delegação reiterou ainda que os problemas que acometem um país sócio afetam todos os demais e que se deve respeitar a soberania popular que elegeu o presidente constitucional (IP Paraguay – Política – 22/06/2012; La Nación – Política – 23/06/2012; ABC Color – Política – 25/06/2012).

Unasul não reconheceu novo presidente do Paraguai

No dia 22 de junho, no Paraguai, os ministros das Relações Exteriores da Unasul afirmaram que o bloco não reconhece o novo presidente paraguaio Federico Franco. A posse do novo mandatário ocorreu após a destituição por impeachment do então presidente Fernando Lugo. Os chanceleres informaram que se reuniram com Franco, dirigentes partidários e autoridades legislativas, dos quais não obtiveram respostas favoráveis sobre garantias e processos democráticos que haviam solicitado no decurso do impeachment. Os ministros também declararam que os países da Unasul avaliarão em que medida será possível a cooperação no âmbito da integração sul-americana (IP Paraguay – Política – 22/06/2012; La Nación – Política – 23/06/2012).

Mercosul suspendeu Paraguai de próxima Cúpula

No dia 24 de junho, o Mercosul emitiu declaração na qual condena a ruptura da ordem democrática no Paraguai e suspende a participação deste na próxima Cúpula de Presidentes do bloco. Os Estados Partes, Argentina, Brasil e Uruguai, e os países associados, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, alegaram que a determinação considera o acordo estabelecido pelo Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático, o qual estipula a plena vigência de instituições democráticas como condição essencial para o desenvolvimento do processo de integração regional. Os países também afirmaram que medidas ulteriores serão adotadas no marco da Cúpula de Presidentes do Mercosul. Em nota, a Chancelaria do Paraguai comunicou seu rechaço à decisão do bloco, a qual desqualifica as atribuições legítimas do Poder Legislativo paraguaio e não contribui para a integração regional. No mesmo dia, o ex-presidente, Fernando Lugo, declarou que não apoiará o novo mandatário do país, Federico Franco, para o diálogo com os países vizinhos e



Observatório de Política Exterior Paraguaya

o restabelecimento de relações diplomáticas. No dia 25, o chanceler paraguaio, José Fernandez, ao comentar a ida de Lugo a reunião do Mercosul, afirmou que o ex-presidente não possui representação oficial de nenhum tipo para representar o Paraguai (ABC Color – Política – 25/06/2012; La Nación – Política – 25/06/2012; IP Paraguay – Política – 26/06/2012; ABC Color – Política – 28/06/2012; La Nación – Política – 28/06/2012).

Chanceler desconsiderou que Paraguai sofra sanções

No dia 24 de junho, no Paraguai, o chanceler, José Fernández, afirmou que descarta a possibilidade do Paraguai ser sancionado por países vizinhos, pois o Estado não violou nenhuma norma internacional. A declaração diz respeito ao posicionamento do Mercosul e da Unasul em não reconhecer o governo de Federico Franco, empossado após a destituição por impeachment de Fernando Lugo. De acordo com Fernández, há a conversação permanente com os chanceleres de vários países e a convocatória de embaixadores por seus respectivos governos é um mero procedimento. O ministro ressaltou ainda que não houve golpe de Estado nem comoção interna, já que as Forças Armadas estão em seus quartéis e rege plena liberdade de expressão, de reunião e de imprensa no Paraguai (IP Paraguay – Política – 24/06/2012; ABC Color – Política – 25/06/2012).

Chanceler paraguaio criticou Argentina

No dia 25 de junho, o chanceler paraguaio, José Fernandez, criticou a atitude do governo argentino de impedir a entrada de uma missão diplomática paraguaia, que participaria da próxima reunião do Mercosul, a realizar-se na cidade argentina de Mendoza. Fernandez afirmou que o governo do país vizinho suspendeu de forma unilateral a presença paraguaia na reunião de chefes de Estado. Ademais, o chanceler afirmou que a atitude da Argentina, que preside o Mercosul, não coaduna com o Direito Internacional tampouco favorece a integração regional (ABC Color – Política – 26/06/2012).

Secretário-Geral da OEA afirmou que Paraguai vive crise constitucional

No dia 25 de junho, o Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza, afirmou que há uma crise constitucional no Paraguai, pois houve uma colisão entre o Congresso e o poder Executivo. Segundo Insulza, apesar do Congresso paraguaio ter utilizado dispositivos constitucionais no processo de impeachment de Fernando Lugo, não concedeu ao ex-mandatário o direito de defender-se. Ademais, o secretário-geral declarou que não cabe a OEA intervir na situação paraguaia, mas buscar uma saída construtiva para a situação que vive o país. Insulza reconheceu que há possibilidade de diálogo com o Paraguai, apesar da dificuldade da decisão do Congresso já ter sido realizada. No dia 27, o



Observatório de Política Exterior Paraguaya

Conselho Permanente da OEA realizou a segunda reunião extraordinária sobre o Paraguai em menos de uma semana. Hugo Saguier, representante paraguaio, exigiu na ocasião que os países integrantes se abstenham de sanções para forçar a vontade do povo paraguaio, reforçando que o acontecido ocorreu por normas constitucionais e dentro da normalidade. Saguier aproveitou para denunciar uma tríplice aliança contra o Paraguai, apontando que o Mercosul e a Unasul já decidiram pela expulsão do país dos blocos para a entrada da Venezuela. Na reunião, o bloco decidiu que será enviada uma missão ao Paraguai e a outros países da região para avaliar a crise política. A visita ocorrerá entre os dias 29 de junho e 01 de julho, aproveitando a Cúpula de mandatários da Unasul e do Mercosul. A decisão de enviar a missão não foi unanimidade entre os membros. Nicarágua, Venezuela, Equador e El Salvador se posicionaram contra, pois o golpe de estado já estaria concluído. O presidente Federico Franco declarou que receberá qualquer delegação internacional para demonstrar a legitimidade da destituição de Fernando Lugo (ABC Color – Política – 26/06/2012; ABC Color - Política - 27/06/2012; IP Paraguai - Internacionales - 26/06/2012; IP Paraguai - Política - 26/06/2012; La Nación - Tapa - 27/06/2012).

Parlamentares paraguaios explicaram situação do país aos brasileiros

No dia 27 de junho, integrantes da Comissão de Relações Exteriores do Parlamento paraguaio estiveram em São Paulo, Brasil, para informar sobre os alcances legais e os fatos que desembocaram na destituição de Fernando Lugo e designação de Federico Franco como novo presidente do Paraguai. A comitiva buscou convencer os parlamentares da bancada ruralista e a chancelaria brasileira de que a situação do Paraguai é de normalidade. O líder da comitiva, Miguel Abdón Saguier, que também é o presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais do Senado do Paraguai, pediu que se conceda a chance do novo governo ser escutado na Cúpula do Mercosul, em Mendoza, na Argentina. Saguier afirmou que não há oportunidades de defesa do governo das acusações que a destituição de Fernando Lugo foi irregular. O senador Miguel Carrizosa, membro da comissão, acusou o chanceler venezuelano Nicolás Maduro de ter tentado motivar os militares paraguaios para evitarem a destituição de Fernando Lugo (ABC Color - Política - 27/06/2012; IP Paraguay – Política - 26/06/2012).

Novo presidente paraguaio declarou que situação interna é prioridade

O presidente Federico Franco afirmou que sua prioridade é evitar uma guerra civil derivada da destituição de Fernando Lugo, deixando em segundo plano a relação do país com a comunidade internacional. Franco declarou que seu desafio é demonstrar para os outros países, através de feitos, que seu governo é democrático, constitucional e que preza pelo Estado de direito e liberdade irrestrita. O presidente reconheceu que o Paraguai vive uma situação única e



Observatório de Política Exterior Paraguaya

ainda a espera de um vice-presidente. Franco afirmou que não tem interesse em participar de cúpulas e encontros para defender sua postura, pois não é um bom momento para sair do país (IP Paraguai – Política – 26/06/2012).

Novo diretor quer reduzir venda de energia para o Brasil

Em discurso de posse, o novo diretor paraguaio da usina de Itaipu, Franklin Boccia, defendeu o pleno aproveitamento da energia pelo Paraguai e a redução da venda de excedentes para o Brasil. Segundo fonte da Casa Civil brasileira, o governo do Brasil não vê problemas com Boccia, pois o acordo entre os países impede que o Paraguai possa vender a energia excedente para outro país. O novo diretor declarou que Itaipu está funcionando normalmente e reuniu-se com o diretor brasileiro, Jorge Samek, para acertar temas referentes à binacional (La Nación – Política – 27/06/2012).

Paraguai manifestou satisfação à reabertura da embaixada britânica no país

O governo paraguaio manifestou satisfação à decisão do Reino Unido de reabrir em curto prazo a embaixada britânica no Paraguai, fechada em 2005. A decisão visa aumentar as relações diplomáticas e comerciais do país europeu com a região (IP Paraguay – Internacionales – 27/06/2012).

OEA decidiu enviar uma missão especial ao Paraguai

No dia 27 de junho, o Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) decidiu enviar uma missão especial a Assunção a fim de avaliar a crise política no país. O chanceler paraguaio, José Feliz Fernández, classificou a decisão da OEA como um triunfo e afirmou colaborar com a missão especial. Ademais, Fernández alegou que a chancelaria está em contato com vários países a fim de obter o reconhecimento do novo presidente Federico Franco (IP Paraguay – Política – 27/06/2012).